



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

SÍNDROME PÓS-COVID-19: IMPACTOS INTEGRADOS EM FUNÇÃO NEUROLÓGICA, CARDIOVASCULAR E PULMONAR

Júlia Pauli de Cól¹; Estevão Domingues Moraes¹; Fernanda Moris Pompeu¹; Gabriel Magno de Carvalho¹; Caroline Sollis¹; Fátima Pauli de Cól².

1- Discente da Universidade de Marília. Marília, São Paulo.

2- Coordenadora do Centro de Reabilitação da Unimed, Marília - SP.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Pós-COVID-19 – desafio crônico de saúde pública – é marcada por sintomas persistentes que refletem uma desordem sistêmica, onde pulmões, coração e cérebro interagem em um eixo patológico comum. Dispneia, fadiga, arritmias e “névoa mental” aparecem meses após a infecção, mesmo em jovens sem comorbidades. Os mecanismos propostos incluem inflamação persistente, microtrombozes, disfunção endotelial e alterações autonômicas, consolidando o Long COVID como modelo contemporâneo de doença neurocardiopulmonar. **OBJETIVO:** Analisar a síndrome pós-COVID sob a perspectiva integrada, demonstrando a interação patológica entre os sistemas respiratório, cardiovascular e neurológico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores MeSH: “Post-Acute COVID-19 Syndrome” “Interdisciplinary placement” e “Signs and Symptoms” conectados por meio do operador booleano AND, incluindo estudos na língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos, descritos como revisão sistemática e disponíveis para leitura integral. Foram selecionados 6 artigos. **RESULTADOS:** Pacientes acompanhados após infecção apresentaram queda sustentada da disfunção pulmonar, fibrose leve a moderada em exames de imagem e intolerância ao esforço físico. Assim como, estudos de ressonância magnética cardíaca identificaram fibrose miocárdica e risco elevado de arritmias. No sistema nervoso central, técnicas avançadas revelaram disfunções em redes de atenção e memória, compatíveis com o quadro de “névoa mental”. Alterações autonômicas, como taquicardia postural ortostática, aparecem como elo clínico entre dispneia, palpitações e fadiga. **DISCUSSÃO:** O Long COVID é um exemplo contemporâneo de como doenças podem ultrapassar fronteiras de especialidade. A inflamação crônica, persistente no Long COVID, conecta pulmão, coração e cérebro em um ciclo de

disfunção que perpetua sintomas e limita a qualidade de vida. O reconhecimento precoce dessa interdependência permite desenvolver protocolos integrados de avaliação e reabilitação, incluindo fisioterapia respiratória, acompanhamento cardiológico e reabilitação cognitiva. Biomarcadores inflamatórios e técnicas de imagem multimodal podem guiar a estratificação de risco. CONCLUSÕES: Tal síndrome é um exemplo contemporâneo de interdisciplinaridade entre as especialidades médicas, ratificando que compreender a doença requer enxergar o paciente como unidade sistêmica, a partir da integração entre neurologia, cardiologia e pneumologia, necessária para reduzir seus impactos.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Práticas Interdisciplinares; Sinais e Sintomas.